

Título: Variação temporal e espacial da riqueza e cobertura vegetal de área de restinga em regeneração natural (Ponto A, Barra do Furado, Quissamã, RJ)

Autor(es) Ricardo Finotti*

E-mail para contato: finottiricardo@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Regeneração Natural; Ecologia de com unidades; Sucessão Ecológica; Restinga; Espécies Invasoras

RESUMO

A comunidade vegetal de restinga sobre a faixa de dutos pertencente à malha de escoamento de roncadour, em Quissamã, estado do Rio de Janeiro, denominada Ponto A (UTM: 24K 7.552.772 e 276.011), sofre alterações em sua cobertura vegetal e composição de espécies há pelo menos 20 anos. Estas alterações estão associadas não só à instalação dos dutos, mas também a outras atividades antrópicas. Esta área é limitada a noroeste por propriedades rurais em que uma das atividades é a criação de gado. A vegetação foi suprimida para a instalação de dutos em épocas diferentes, o que levou a formação de áreas com cobertura vegetal com tempos de regeneração distintos. A composição florística e a estrutura da comunidade parecem variar de acordo com este gradiente sucessional, relacionado aos diferentes tempos de regeneração em que a vegetação se encontra. Parâmetros de comunidade, tais como a riqueza e cobertura vegetal podem ser bons indicadores do status destas diferenças. O objetivo geral deste trabalho é utilizar a riqueza e a cobertura vegetal para avaliar o processo de regeneração natural da vegetação de restinga do Ponto A no período de Julho de 2010 a Janeiro de 2013. O delineamento amostral deste trabalho foi elaborado levando em consideração os diferentes estágios de regeneração da vegetação encontrada no Ponto A. Em Julho de 2010 foram estabelecidos 6 transectos, numerados consecutivamente de 0 a 5, sendo o transecto 0 aquele em que a vegetação encontra-se com tempo de regeneração maior e o 5 aquele em que os impactos foram mais recentes. Em cada transecto foram delimitadas 10 parcelas de 3x1 metros. Em cada parcela foram anotadas as espécies presentes. As espécies foram classificadas em nativas (N) e invasoras (I) e de acordo com suas características sucessionais. Para cada transecto foi calculada a riqueza e a proporção de cobertura vegetal média. Considerando todo o período de amostragem foram identificadas 30 morfo-espécies, sendo 12 nativas, 13 invasoras e 5 não identificadas. A grande maioria das espécies nativas são pioneiras ou secundárias iniciais, características de início de sucessão ecológica. Considerando a variação temporal da área como um todo, a média da riqueza de espécies aumentou de 17 espécies em Julho de 2010 para 25 espécies em Janeiro de 2013. A maior riqueza de espécies foi encontrada em Junho de 2012 (30 espécies). A média da cobertura vegetal passou de 34,04% em Julho de 2010 para 60% em Janeiro de 2013. Este aumento se deve pelo aumento de riqueza e cobertura tanto de espécies nativas quanto de espécies invasoras provenientes das áreas de pastagem do entorno. Quando se consideram os transectos segundo seus tempos de regeneração, percebe-se que o aumento nos valores de cobertura vegetal e riqueza de espécies nas áreas em menor tempo de regeneração (transectos 3, 4 e 5) são os maiores responsáveis pelos aumentos de cobertura e riqueza da área. Por exemplo, no transecto 5, os valores de riqueza e cobertura médias em julho de 2010 foram de 3 espécies, sendo todas elas nativas, e 5%, respectivamente. Em Janeiro de 2013, neste mesmo transecto, haviam 12 espécies e uma cobertura média de 38,05%. Os transectos com maior tempo de regeneração (0, 1 e 2) apresentam variações sazonais de riqueza e cobertura, variando de 17 a 22 espécies e de 45 a 60% ao longo do tempo. Nos transectos em menor tempo de regeneração apenas espécies nativas eram encontradas. As espécies invasoras parecem colonizar a área tardiamente, quando as espécies nativas mudam as condições abióticas e favorecem a sua ocupação. Os transectos em menor tempo de regeneração parecem estar atingindo valores de riqueza e cobertura vegetal parecidos aos de maior tempo de regeneração. No entanto, com base na ausência de espécies secundárias tardias ou clímax e no aumento na riqueza de espécies invasoras é possível que a área precise de ações de manejo.